

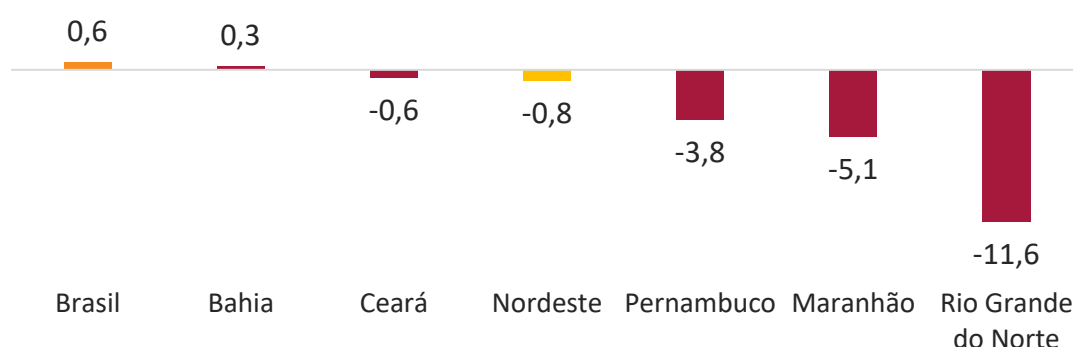
Indústria do Nordeste desacelerou em 2025

Liliane Cordeiro Barroso

- A atividade industrial do Nordeste recuou (-4,4%) em dezembro de 2025, frente a igual mês do ano anterior, após seis meses seguidos de taxas positivas. O resultado foi principalmente influenciado pela queda na atividade de refino e biocombustíveis (-13,3%);
- Em bases trimestrais, o Nordeste passou de um avanço de 1,6% no 3º trimestre, para uma redução (-0,6%) no 4º trimestre. O menor dinamismo foi observado também no fechamento de 2025 (-0,8%), após avançar 2,6% em 2024. A média nacional também assinalou desaceleração, mas se manteve positiva, 0,6% em 2025, após crescer 3,1% em 2024;
- Conforme dados do IBGE, dentre os 18 locais pesquisados do Brasil, 10 ficaram no positivo em 2025. Apenas 1 deles pertence à Região: Bahia (0,3%);
- Assim, a indústria do Nordeste (-0,8%) refletiu o baixo dinamismo da maioria de seus estados individuais (Gráfico 1). Além da Bahia (0,3%), apenas o Ceará (-0,6%) superou a média regional (-0,8%): Pernambuco (-3,8%), Maranhão (-5,1%) e Rio Grande do Norte (-11,6%);
- A redução no Nordeste (-0,8%) foi disseminada setorialmente (Tabela 1), atingindo 9 das 14 atividades pesquisadas da indústria de transformação (-1,0%). Destacaram-se: produtos químicos (-5,4%), couro e calçados (-5,3%) e produtos de metal (-9,6%);
- Por outro lado, dentre os avanços registrados na Região, o mais expressivo foi o de veículos automotores (6,9%), graças ao desempenho do setor em Pernambuco (7,0%). Também contribuiu a indústria extrativa (4,9%), que cresceu apenas no Rio Grande do Norte (12,3%), impulsionada por sal associado à extração e gás natural;
- No recorte estadual, o resultado na Bahia (0,3%) decorreu do avanço em apenas 4 das 10 atividades da indústria de transformação (0,3%), com forte influência do setor de refino e biocombustíveis (5,1%). Recuaram importantes segmentos de sua estrutura produtiva, como produtos químicos (-8,2%);
- O Ceará (-0,6%) que apresentou variações setoriais intensas ao longo de 2025, recuou em 5 de suas 11 atividades, com destaque para máquinas e aparelhos elétricos (-34,2%), têxtil (-12,1%), vestuário (-6,5%) e bebidas (-8,1%). Foram parcialmente compensados por alimentos (5,7%), químicos (23,0%) e metalurgia (22,1%);
- A indústria de Pernambuco (-3,8%) refletiu a redução em 9 das 12 atividades pesquisadas. Mas foi principalmente impactada por refino e biocombustíveis (-12,8%). O segmento de veículos automotores registrou o maior impacto positivo (7,0%), influenciando o desempenho regional do setor (6,9%);
- A intensa retração no Rio Grande do Norte (-11,6%) decorreu da atividade de refino e biocombustíveis (-23,2%). As demais atividades pesquisadas registraram crescimento, com destaque para confecção (46,2%);
- A indústria do Maranhão (-5,1%) assinalou avanço na indústria de transformação (0,7%), mas foi fortemente influenciada pela indústria extrativa (-58,9%), em especial, pela retração em minérios de ferro pelotizados ou sintetizados.

Comentário: A indústria em geral do Nordeste, em 2025 (-0,8%), apresentou disseminação de resultados setoriais negativos, comportamento observado também na maioria de seus estados. Na Região, o setor se mantém pouco diversificado, dependente de segmentos tradicionais, com forte influência da cadeia do petróleo e derivados, e com desempenho muito aquém de seu potencial. Para se ter uma ideia, a produção regional, em dezembro de 2025, foi 20,6% menor do que a realizada em fevereiro de 2020 (mês anterior à pandemia). Este resultado foi o segundo menor do País, superando apenas a Bahia (-27,1%). No Ceará, este percentual foi de -11,7%, o quarto menor. Nesta avaliação, apenas Pernambuco se destacou positivamente, produzindo 6,0% a mais. Já a produção média do país, em dezembro de 2025, foi 0,6% superior ao nível alcançado em fevereiro de 2020.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados do Nordeste – Jan-Dez de 2025 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene.

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados do Nordeste – Jan-Dez de 2025 (Base: igual período do ano anterior)

	BR	NE	MA	CE	RGN	PE	BA
Indústria geral	0,6	-0,8	-5,1	-0,6	-11,6	-3,8	0,3
Indústrias extrativas	4,9	4,9	-58,5	-	12,3	-	-0,5
Indústrias de transformação	-0,2	-1,0	0,7	-0,6	-13,2	-3,8	0,3
Produtos alimentícios	1,5	-0,5	4,3	5,7	5,9	-1,4	-0,9
Bebidas	-2,6	-3,9	-4,8	-8,1	-	-0,4	-3,9
Produção de fumo	8,6	-	-	-	-	-	-
Produtos têxteis	5,6	-7,9	-	-12,1	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	0,4	-2,3	-	-6,5	46,2	-	-
Preparação de couros e fabricação de	-2,0	-5,3	-	1,2	-	-	-12,3
Celulose, papel e produtos de papel	-6,0	0,8	-0,2	-	-	1,6	1,0
Coque, derivados do petróleo e de bi	0,4	0,2	-	-6,0	-23,2	-12,8	5,1
Produtos químicos	-7,0	-5,4	-	23,0	-	-5,5	-8,2
Produtos de borracha e de material p	-5,3	1,3	-	-	-	-3,5	-1,7
Produtos de minerais não metálicos	1,0	2,4	0,0	0,0	-	-4,2	5,5
Metalurgia	2,3	-2,3	0,8	22,1	-	-3,1	-1,4
Produtos de metal, exceto máquinas	1,5	-9,6	-	0,4	-	-15,8	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétri	-0,2	-7,5	-	-34,2	-	6,6	11,5
Máquinas e equipamentos	1,6	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores, reboques e ca	-2,2	6,9	-	-	-	7,0	-
Outros equipamentos de transporte,	-3,1	-	-	-	-	-69,0	-

Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte